



**Trabalho de Conclusão do
Curso de Educação Física**

Bacharelado



A INICIAÇÃO ESPORTIVA DO VOLEIBOL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIALIZAÇÃO E DA AUTOESTIMA EM ADOLESCENTES

Dayane Teles da Silva*

Orientadora: Andrea Cintia da Silva**

Resumo - O voleibol é um esporte que vem sendo ensinado nos diversos contextos de atuação do professor de educação física e, sua prática por meio de métodos específicos pode proporcionar grandes vivências aos seus praticantes, tanto no meio social, como também na melhoria da autoestima. Averiguar as influências da iniciação esportiva do voleibol para o desenvolvimento da autoestima e socialização em adolescentes é nosso objetivo geral, desta forma, é imprescindível a prática de atividades físicas para adolescentes, visto isso, como o voleibol pode influenciar no desenvolvimento da socialização e da autoestima em adolescentes? **Método:** Para construção deste trabalho, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de natureza qualitativa, tendo como linha de pesquisa a área de Ciências do Esporte e da Saúde. Foi utilizado um recorde temporal transversal de artigos publicados em língua portuguesa nos últimos 10 anos, consultados nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. **Resultados:** Como resultados, encontrou-se que o professor possui papel fundamental para o desenvolvimento de métodos que melhorem o desenvolvimento de seus atletas em aspectos afetivo-sociais. Além disso, verificou-se que atletas adolescentes se sentem motivados a praticar voleibol, pois o mesmo desenvolve aspectos pessoais de autocuidado, autoconhecimento, lazer, mudança no estilo de vida e interpessoais, por exemplo, experiência familiar, senso de equipe e reconhecimento social. **Conclusões:** Verificou-se que a iniciação esportiva do voleibol possui papel fundamental na socialização e auto estima de adolescentes, sendo possível comprovar a partir de cada faixa etária e nível de desenvolvimento no processo de aprendizagem. Além disso, evidências mostram que a educação física, em geral, possibilita aos alunos maior desenvolvimento cognitivo, motor, como também social, contribuindo assim, na construção do indivíduo para sociedade.

Palavras-chave: Voleibol. Habilidades socioemocionais. Autoestima. Adolescência.

Abstract - Volleyball is a sport that has been taught in different contexts of the physical education teacher and its practice through specific methods can provide great experiences to its practitioners, both in the social environment, as well as in the improvement of self-esteem. **Method:** For the construction of this work, the methodology used was a bibliographic review of a qualitative nature, with the field of Sports and Health Sciences as a line of research. A cross-sectional temporal record of articles published in Portuguese in the last 10 years, consulted on the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar platforms, was used. **Results:** As a result, it was discovered that the teacher has a fundamental role in the development of methods that improve the development of their athletes in affective-social aspects. In addition, it was treated that adolescent athletes felt motivated to practice volleyball, as it develops personal aspects of self-care, self-knowledge, leisure, change in lifestyle and interpersonal, for example, family experience, sense of team and social recognition. **Conclusions:** It was verified that the sports initiation of volleyball plays a fundamental role in the socialization and self-esteem of adolescents, being possible to verify from each age group and level of development in the learning process. In addition, they demonstrate that physical education, in general, enables students to have greater cognitive, motor, and social development, thus ensuring the construction of the individual for society.

Keywords: Volleyball. Socio-emotional skills. Automatic estimation. Adolescence.

Submissão: 13/06/2023

Aprovação: 19/06/2023

* Discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

** Docente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o voleibol é um dos esportes mais populares do mundo e que também possui um vasto campo de desenvolvimento, além de vários contextos de atuação, auxilia seus praticantes em fatores físicos, sociais e motores. Por se tratar de um esporte coletivo, possibilita maior comunicação e uma grande inserção social, explorando assim diferentes meios de autonomia e tomadas de decisão.

O esporte é uma das principais ferramentas de inserção social, de acordo com Silva (2011), o meio esportivo possibilita momentos em que as crianças vivenciem novas experiências com o ambiente, sejam elas, motoras, afetivas ou cognitivas, sendo assim, desenvolveremos a temática sobre a iniciação esportiva do voleibol como ferramenta para o desenvolvimento da socialização e da autoestima em adolescentes.

É imprescindível a prática de atividades físicas para adolescentes, visto isso, como o voleibol pode influenciar no desenvolvimento da socialização e da autoestima em adolescentes? Entendemos que por meio de práticas e processos pedagógicos, o voleibol possui um vasto campo de desenvolvimento motor, cognitivo e social, haja vista que, seus fundamentos promovem melhorias no vocabulário motor e exigem do aluno alta concentração, proporcionando não só agilidade em seus movimentos, como também oportunidades de melhoria na cognição e em aspectos afetivo sociais.

De acordo com Kunz (2001), o voleibol auxilia o indivíduo em possibilidades de conquistas motoras, além de melhorar o convívio social, permitindo a formação de cidadania e construção de conhecimentos.

Averiguar as influências da iniciação esportiva do voleibol para o desenvolvimento da autoestima e socialização em adolescentes, é nosso objetivo geral e, especificamente, nos deteremos em relacionar o desenvolvimento cognitivo e motor às melhorias no aspecto afetivo social; identificar diferentes métodos para o ensino do voleibol que melhorem a socialização e autoestima; citar atitudes naturais de adolescentes dentro da faixa etária descrita e relacionar ao jogo do voleibol.

Este estudo demonstra a influência da prática do voleibol na melhoria da socialização e da autoestima, além de auxiliar na concentração e na agilidade de seus praticantes. Podendo assim, auxiliar profissionais de educação física na iniciação esportiva do voleibol de forma que se desenvolva amplas atividades que possibilitem maiores vivências em aspectos afetivos sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INICIAÇÃO ESPORTIVA DO VOLEIBOL

A iniciação esportiva é definida por Santana (2002) como uma prática regular orientada por um profissional de uma ou mais modalidades esportivas com o objetivo de desenvolvimento da criança de forma integral objetivando continuidade, não aplicando métodos com competições regulares, mas sim, na aprendizagem pedagógica.

A iniciação esportiva deve ser aplicada de acordo com a faixa etária de cada indivíduo respeitando suas fases de desenvolvimento tanto motor, quanto cognitivo. Desta forma,

A iniciação da criança nas atividades esportivas deve ser observada com muito critério e muito cuidado, para que a prática esportiva não valorize

apenas os resultados atléticos, desconsiderando os fatores educacionais advindos da prática esportiva. (CAPITÂNIO, 2003, p.#)

Ao possibilitar a prática esportiva, deve-se entender que é o momento em que a criança começa a aprender, de forma específica e planejada. De acordo com Almeida (2005) *apud* Pereira *et al* (2011) a iniciação esportiva é dividida em três estágios, sendo eles, a iniciação desportiva propriamente dita, que ocorre entre os oito e nove anos da criança e durante essa fase de desenvolvimento o principal objetivo do treinamento é fazer com quem haja a aquisição de habilidades motoras de forma global e específica. A segunda fase, entre 10 e 11 anos de idade, a criança se encontra na fase do aperfeiçoamento desportivo onde participa plenamente de ações baseadas na cooperação e colaboração esportiva. A terceira fase, chamada de introdução ao treinamento, a criança entre 12 e 13 anos tem como objetivo desenvolver a capacidade intelectual e física, desta forma, tem-se como principal foco o aperfeiçoamento das técnicas individuais, dos sistemas táticos e também a aquisição das qualidades físicas necessárias para a prática do desporto.

O voleibol, por sua vez é definido por Matos, Silva e Lopes (2005) como “um jogo que acontece em uma quadra dividida transversalmente ao meio, por uma rede suspensa, disputado por duas equipes (uma de cada lado da rede, com seis integrantes cada)”.

Existem alguns movimentos específicos para cada modalidade esportiva que representam seus gestos motores e que fazem parte das suas regras, tornando assim a prática de cada desporto caracterizada pelos tais gestos, entendidos como fundamentos específicos, tendo cada um as suas peculiaridades para fazer parte de um jogo.

No quadro 1, a seguir, são definidos os nomes de alguns fundamentos específicos do voleibol, seguidos pelo posicionamento do corpo e a caracterização do desenvolvimento do gesto corpóreo, adaptados de conceitos e explicações feitas por Rodrigues; Darido; Paes (2013) e Borsari (2001).

Quadro 1 – Fundamentos Específicos do Voleibol

FUNDAMENTO	POSICIONAMENTO DO CORPO	DESENVOLVIMENTO
TOQUE	O executante deve estar totalmente sob a bola; com os membros inferiores afastados; braços semiflexionados de modo que os cotovelos fiquem um pouco acima da linha dos ombros e ligeiramente à frente do corpo; mãos afastadas com a palma levemente voltada para cima; dedos separados com o polegar ligeiramente voltado para baixo, formando "quase" um triângulo entre os polegares e os indicadores.	Quando for dado o toque na bola, todo o corpo deve participar do movimento. O contato será sutil com a parte interna dos dedos e uma pequena flexão dos punhos. A saída da bola das mãos do executante deve ser seguida por uma cadeia ritmada de movimentos para a direção tomada por ela com a extensão de braços, pernas e pés.
MANCHETE	As pernas devem estar semiflexionadas, em afastamento lateral com um distanciamento semelhante à largura dos ombros e um pé ligeiramente à frente do outro. Os braços devem estar estendidos e unidos à frente do corpo; os dedos unidos de uma mão devem estar sobrepostos aos da outra, de forma que os polegares estendidos possam se tocar paralelamente.	O contato com a bola deve ser feito com os antebraços, entre os punhos e os cotovelos, superfície na qual a bola vai ser amortecida e direcionada. No final do movimento o corpo deve ser direcionado para onde foi enviada a bola.

FUNDAMENTO	POSICIONAMENTO DO CORPO	DESENVOLVIMENTO
SAQUE	Pés posicionados paralelamente; a perna contrária do braço que irá sacar deve ficar na frente; o tronco faz uma leve flexão para frente; a bola é segura à frente da mão que dará o saque enquanto o braço de ataque se estende para trás e para cima.	O braço de ataque é trazido estendido para a bola, que será golpeada e enviada para o campo adversário. Ao mesmo tempo, os membros inferiores se estendem e projetam o corpo à frente; a perna que estava posicionada atrás é naturalmente trazida para frente
BLOQUEIO	O bloqueio é feito com salto vertical. O jogador para junto à rede ou se desloca para o bloqueio. Este deslocamento pode ser lateral (pequeno deslocamento junto à rede), oblíquo (fora da rede e longe do local a bloquear) ou de frente (fora da rede e de frente para o local a bloquear).	Ao ser definido o bloqueio, movimenta-se em função da trajetória de onde a bola será atacada, influenciando altura e velocidade da levantada, característica do cortador e tipo de bloqueio que o jogador vai executar. Caso não tenha de se deslocar, salta antes ou junto com o cortador, nas bolas baixas, estendendo os braços em direção à bola ou à trajetória que ela vai tomar.
ATAQUE	A cortada é feita em suspensão; para a impulsão pode-se usar ou não a corrida (um, dois ou três passos). Quando se dá apenas um passo é para juntar os pés para o salto; caso o atacante utilize a mão direita, ele dará, no caso de dois passos, inicia-se com o direito, depois o esquerdo, unido o direito ao esquerdo para o salto; e no caso de três passos, inicia-se com o esquerdo, depois com o direito, e em seguida o esquerdo, unindo-se o direito para o salto, dá-se mais de três passos somente, quando o cortador estiver muito longe da rede. Desta forma, o jogador que utilizar a mão esquerda para o ataque, ele dará, no caso de dois passos, inicia-se com o esquerdo, depois o direito, unido o direito ao esquerdo para o salto; e no caso de três passos, inicia-se com o direito, depois com o esquerdo, e em seguida o direito, unindo-se o esquerdo para o salto.	O cortador deverá estar observando a bola, enquanto seu braço esquerdo está quase estendido para o alto, facilitando o equilíbrio do corpo em suspensão, no caso do caso do cortador destro. O ataque deverá ser de acordo com a levantada em função da trajetória que se quer imprimir à bola. Inicia-se pela extensão do braço de ataque, seguido de puxada para frente, auxiliado pelo tronco, que faz a rotação no sentido contrário, com a puxada para trás do braço esquerdo.

Fonte: Adaptado de Rodrigues; Darido; Paes (2013) e Borsari (2001).

Ramos e Neves (2008) afirmam que de acordo com seus estudos, a iniciação esportiva se dá a partir de alguns fatores, sendo eles, a divisão de faixa etária de acordo com a modalidade esportiva da criança, implicando assim em estabelecer objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação individualizada.

A iniciação esportiva do voleibol se caracteriza, segundo Bojikian (2005) por meio de uma sequência pedagógica, tendo assim, métodos de ensino parcial de acordo com cada movimento a ser executado buscando progressividade do indivíduo praticante.

A palavra “método” é definida por Libâneo (2002) apud Silva (s/d) como uma forma de condução do professor até o objetivo final do aluno, ou seja, diz respeito a uma ação do professor com o objetivo de transferir uma aprendizagem ao aluno para que haja uma compreensão em função do conteúdo proposto.

Desta forma, o autor Silva (s/d) define o método analítico-parcial como ensino de habilidades técnicas a partir de exercícios e atividades por processos pedagógicos, ou seja, dividido em diferentes partes e aspectos, partindo das tarefas mais simples para as mais complexas. Esse método tem como objetivo o desenvolvimento técnico e aplicado ao ato motor, visando aperfeiçoar os movimentos minuciosamente para que haja uma padronização entre eles.

Outro método destacado pelo autor Silva (s/d) é o método global, que tem como objetivo proporcionar a aprendizagem do aluno por meio do jogo, de forma que se permita diferentes vivências em contato com o esporte. Este método faz a união dos fundamentos técnicos e táticos motivando o aluno a praticar o esporte continuamente. A grande desvantagem é de não poder realizar a correção dos alunos de forma individual, atrasando assim o desenvolvimento dos alunos praticantes do esporte em questão.

O terceiro método, citado pelo autor Silva (s/d) o método misto, que tem como objetivo desenvolver primeiramente a técnica para depois o jogo. Este método permite ao professor corrigir seus alunos de maneira individual, possibilitando correções durante os exercícios propostos.

2.2 SOCIALIZAÇÃO E AUTOESTIMA

Thomas (1983), define a socialização como um processo de introdução e inclusão na sociedade por meio de adaptação de valores, normas e tradições sociais pelo processo de realização pessoal, ou seja, o indivíduo aprende a se realizar enquanto pessoa e também enquanto ser social em meio a uma sociedade. Desta forma, Ramos (2003, p. 238) define,

o indivíduo dentro dos seus padrões sociais, vive em sociedade, como membro do grupo, como “pessoa”, como “socius”. A própria consciência da sua individualidade, ele a adquire como membro do grupo social, visto que é determinada pelas relações entre o “eu” e os “outros”, entre o grupo interno e o grupo externo.

Rosenberg (1989) define autoestima como, um conjunto de sentimentos e pensamentos do indivíduo sobre seu próprio valor, competência e adequação, que se reflete em uma atitude positiva ou negativa em relação a si mesmo. Ferreira e Gaspar (2005) também afirmam que a autoestima, se dá na avaliação do próprio valor, ou seja, a dimensão avaliativa é emocional do autoconceito. Kernis (2005) afirma que os níveis de autoestima refletem a como o indivíduo se sente em relação a si mesmo, desta forma, a autoestima pode ser baixa, regular ou elevada, dependendo assim, dos sentimentos do indivíduo sobre si mesmo, na maior parte do tempo e nos diferentes contextos sociais que atua em sua vida.

Borges (2005) enfatiza que o esporte e as atividades de lazer podem desempenhar papel positivo na socialização de jovens, desta forma, Zacchi (2007) afirma que a educação por meio de práticas esportivas desenvolve habilidades essenciais para a obtenção de novos conhecimentos, como por exemplo aptidões que auxiliam os jovens a conviver em meio a uma sociedade, enfrentar dificuldades e preparo para a vida adulta.

Alves (2006) afirma que as informações sociais dependem do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, desta forma, esse processo será adquirido conforme sua competência emocional e das suas capacidades cognitivas. Ao

interpretar, organizar e entender as experiências em sociedade se definem as habilidades socioemocionais. Desta forma, o indivíduo entende suas interações sociais e pensa no bem-estar do indivíduo, conhecendo assim sua natureza de acordo com suas relações.

De acordo com Papália (2013), o desenvolvimento da infância para a vida adulta é marcado por um longo período denominado adolescência, momento este que compreende as idades entre 11 e 20 anos. Este processo é uma transição no desenvolvimento, envolvendo mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, além de integrar em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos.

2.3 DESENVOLVIMENTO NA ADOLESCENCIA

De acordo com Papália (2013) em seus estudos sobre o desenvolvimento humano, considera a idade de 11 a 20 denominada adolescência. Este momento crescimento não só em termos de dimensões físicas, mas também em competências cognitivas e sociais, autonomia, autoestima e intimidade. Os jovens possuem melhor relações de apoio com os pais, a escola e a comunidade tendem a desenvolver-se de forma positiva e saudável.

No aspecto cognitivo, Papália (2013) afirma que não é somente na aparência que os adolescentes se diferenciam das crianças, mas sua forma de pensar e falar também são de maneira diferente. O processamento de informações deles é de forma contínua e gradativa. Por mais que o pensamento seja imaturo em alguns aspectos, muitos adolescentes são capazes de raciocinar de forma abstrata e de emitir julgamentos morais, podendo assim, planejar o futuro de modo realista.

Com relação ao exercício físico, Papália (2013) afirma que o exercício físico auxilia na diminuição da probabilidade de um adolescente se envolver em comportamentos de risco. Uma atividade física de forma moderada pode trazer inúmeros benefícios à saúde de seus praticantes quando realizada regularmente durante pelo menos 30 minutos ao dia. Um estilo de vida de forma sedentária pode resultar em maior risco de obesidade e de diabetes tipo II, problema este presente na vida de muitos adolescentes nos tempos atuais.

3 METODOLOGIA

Esse projeto tem como linha de pesquisa a área de Ciências do Esporte e da Saúde, pois tem como objetivo retratar a contribuição do voleibol no campo da socialização e autoestima, voltado a adolescentes. Desta forma,

Na Linha de Pesquisa em Ciências do Esporte e Saúde – CES os objetos de estudos configurar-se-ão em temáticas relacionadas com o treinamento corporal e as suas diferentes possibilidades, sobretudo, o esporte, a relação com a saúde, o desenvolvimento do fitness e wellness, as atividades relacionadas aos diferentes grupos portadores de necessidades especiais, assim como, o desenvolvimento motor nas diversas faixas etárias e as influências biopsicossociais sobre as pessoas que não praticam exercícios. (NEPEF/EFPH/PUCGO, 2014, p.4)

De natureza qualitativa, busca identificar na literatura científica atualizada a influência do voleibol no campo do desenvolvimento da socialização e autoestima de crianças, conseguindo assim, enriquecer a temática. De acordo com Lakatos (2003),

a metodologia em questão busca uma análise detalhada, além de descrever o fenômeno estudado.

O projeto tem como tipo de pesquisa bibliográfica narrativa, buscando compreender a influência da iniciação esportiva do voleibol, de forma que seus fundamentos auxiliem socialização e autoestima de crianças.

Como critérios de seleção das publicações, obteve-se a presença de pelo menos uma das palavras-chave no título (voleibol, habilidades socioemocionais, autoestima, adolescência), além da leitura do resumo, leitura dos resultados e conclusão, como também leitura na íntegra. A busca foi realizada pelas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Após a primeira etapa de busca, foram selecionados um total de 7 estudos no idioma português. A segunda etapa de busca foi composta pela leitura dos resumos dos artigos, finalizando assim a segunda etapa da pesquisa que teve como critério de exclusão artigos que não atendessem os objetivos do estudo. Após a segunda etapa, foram selecionados apenas 6 artigos que se enquadraram no contexto da pesquisa, sendo eles:

Quadro 1 Descritivo das publicações selecionadas para o estudo

AUTOR/ANO	OBJETIVO GERAL	METODO/AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
SCATULA et al., 2022	Averiguar as características de personalidade dos alunos a partir da prática do voleibol escolar.	Esta pesquisa classificou-se como um estudo de caso de forma exploratória, sendo realizada em uma escola pública de ensino médio em Balneário Camboriú. Participaram desta pesquisa 37 alunos, sendo eles 18 não praticantes da modalidade de voleibol escolar e 19 praticantes.	Pode-se observar, a partir dos resultados encontrados, que nos fatores Neuroticismo, Socialização e Realização destacam-se de forma positiva os praticantes, já no fator de socialização se destacam os não praticantes e no fator extroversão os praticantes não se distanciaram dos valores dos não praticantes, dando a entender que os praticantes são menos extrovertidos que os praticantes de voleibol.	Conclui-se que os praticantes de voleibol escolar são mais seguros de si mesmo, possuem bom relacionamento com as pessoas em seu convívio e sentem-se decididos e comprometidos com o objetivo que estipulam para si. Em questões de novas experiências os não atletas tendem a ser mais curiosos a experimentar por novidades que surgem em seu cotidiano.
COLIM, 2014	Este estudo teve como objetivo geral investigar sobre a possibilidade do aprendizado do voleibol na escola através do lúdico como princípio pedagógico	Foi realizada uma pesquisa na escola Estadual Maria Leite, com o quantitativo de 33 alunos entre 09 e 10 anos de idade, estudantes do 4º ano do Ensino fundamental. Sendo aplicados 12 períodos de intervenção, com 12 planos de aula elaborados através dos conteúdos de jogos e brincadeiras, voltados para o aprendizado do voleibol.	Foi constatado que a compreensão dos alunos através do jogar/brincar os levou a certos benefícios como alegria, bem-estar, e interação entre meninos e meninas. Desta forma, o jogar/brincar podem ser inseridas nas aulas de Educação Física, de forma a proporcionar e oportunizar vivências ainda mais motivadoras aos alunos, com o propósito da aprendizagem do voleibol.	Conclui-se que o jogar/brincar foram tratados como sinônimos facilitadores do aprendizado e da socialização do indivíduo, possibilitando o desenvolvimento a interatividade, o intelecto e o respeito mútuo, diante de regras.
MARTINS, 2016	Este estudo teve como objetivo geral avaliar como a prática esportiva pode influenciar no bem-estar de atletas das seleções escolares da cidade de Fortaleza, Ceará	Foram entrevistadas 11(onze) alunas-atletas, através de uma entrevista semiestruturada e os requisitos para participar foram: ter idade igual ou maior que 14 (quatorze anos), participar da seleção há no mínimo seis meses e participar com frequência dos treinos	Percebeu-se que são muitos os benefícios que o esporte proporciona, não somente nos aspectos físicos, como já tem vários estudos que confirmam, mas também nos aspectos psicológicos.	Conclui-se que as atletas praticantes possuem autoestima alta por ser da seleção, a melhora na concentração nas aulas, organização das atividades cotidianas, a socialização foi muito citada, muitas atletas disseram que após ingressar na seleção,

AUTOR/ANO	OBJETIVO GERAL	METODO/AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
				conheceram muitas pessoas, fizeram amizades que foram além do ambiente da seleção e isso, para esse aluno-atleta, vai influenciar de forma positiva sua vida, fortalecendo esses benefícios na vida adulta.
SILVA e JUNIOR, 2017	Tem como objetivo de identificar o voleibol (conteúdo da grade curricular nas escolas), como um instrumento eficaz nesse desenvolvimento pleno entre capacidades, habilidades motoras e físicas e capacidades, habilidades cognoscíveis.	Foi realizado um estudo de caso transversal e descritivo, cuja análise é qualitativa. Para coleta de dados foi realizada pesquisa através de questionário com alunos (n= 141) e seus respectivos professores em três realidades escolares públicas de Goiânia-GO. Foram entrevistados 141 alunos na somatória das três realidades escolares, com alunos entre 13 e 17 anos, tanto do sexo masculino quanto feminino.	Dentre os alunos pesquisados, 106 (75,17%) afirmam que as aulas de voleibol são importantes porque se desenvolvem habilidades, se aprende um esporte, e de forma mais elaborada. Quando indagados sobre se todo aluno é capaz de jogar voleibol 126 alunos (89,36%) dos alunos afirmam que sim, já 15 alunos (10,64%) não concordam, nem todos os alunos são capazes de aprender a jogar. E dentro desse ambiente 56 alunos (39,71%) revelam que tem dificuldades em jogar o voleibol e 84 alunos (59,57%) não tem dificuldade nenhuma na prática da modalidade. prazer de se fazer amigos com a prática de um esporte é comungada por 61 alunos (43,27%), enquanto 80 alunos (56, 73%) afirmaram não ter feito amigos com a prática do voleibol.	Conclui-se que a maioria dos alunos vê o voleibol como um instrumento importante na sua formação, enxergando mecanismos que auxiliam no desenvolvimento, porém, bastante superficial. Já os professores defendem a prática do voleibol como um somatório de fatores no que se diz respeito ao desenvolvimento do aluno que vão desde: o reconhecimento do corpo, sua lateralidade, propriocepção, agilidade, raciocínio lógico, o trabalho em equipe, a cooperação, a socialização, um amplo desenvolvimento sensorio motor, valores agregadores do esporte, dentre outros aspectos
MARTINS, 2020	O objetivo desse trabalho é expandir o entendimento a percepção de jovens atletas sobre a motivação à prática esportiva.	Este estudo é de natureza transversal, mista de estratégia explanatória sequencial; a população do estudo foi composta pelos atletas de voleibol masculino, das categorias sub 17 e sub 19, com idade entre 13 e 18 anos, do clube de voleibol da cidade de Uberaba-MG.	Responderam ao questionário 17 atletas com idades entre 16 e 19 anos, relacionada à motivação dos atletas, 29,4% relataram que não praticam esporte para obter uma vida saudável e o mesmo número não pratica esporte para ter qualidade de vida. Já 70,6% alegam a motivação por praticar algum esporte, 35,2% para ter reconhecimento social, 41,1 % praticam com a motivação de ter um bom salário.	Conclui-se que as percepções das atletas adolescentes sobre a motivação a prática de voleibol estão relacionadas a aspectos pessoais como autocuidado, autoconhecimento, lazer, mudança no estilo de vida e interpessoais por exemplo experiência familiar, senso de equipe e influência do treinador, ainda a maioria acredita ser o reconhecimento social e bons salários resultados da prática de vôlei e não uma motivação.

AUTOR/ANO	OBJETIVO GERAL	METODO/AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
OLIVEIRA, 2014	Como objetivo geral, conhecer a realidade das aulas de educação física na escola pública Manoel Burgos na cidade de Timbiras - MA, especificamente se o voleibol, enquanto conteúdo está sendo ministrado ou praticado.	Este estudo teve como método qualitativo de pesquisa, a população amostral foi de uma escola que tem em média 200 alunos. Desse total, retirou-se uma pequena amostra que foi formada por 12 alunos dos diferentes anos seriados, nos períodos de 12 a 14 de março de 2014.	Os resultados mostraram que a maioria dos alunos prática voleibol independente da escola, e desconhecem as regras dessa modalidade esportiva. Quanto às vantagens eles disseram entre outras respostas, desenvolvimento cognitivo e comportamental. Quanto à importância da prática do voleibol para a saúde do praticante, os alunos reconhecem que ajuda a fortalecer a musculatura do corpo, melhora os movimentos, atua no desenvolvimento físico e psicológico.	Conclui-se que o esporte de modo geral deve fazer parte do cotidiano dessas crianças, assim espera-se que esse trabalho venha a contribuir para inserção dessa prática na escola analisada.
ARAÚJO, et. al (2021)	Identificar os impactos das propostas metodológicas, Iniciação Esportiva Universal e Escola da Bola, sobre o nível de coordenação motora e desenvolvimento motor de alunos participantes de aulas de Educação Física escolar	Participaram 40 crianças (grupo experimental e controle) com idade entre oito e 10 anos, de ambos os sexos. Durante 17 sessões, os sujeitos vivenciaram os conteúdos inerentes às propostas metodológicas, que tiveram sua concordância e coerência comprovados pela categorização das aulas.	A aprendizagem incidental foi capaz de provocar melhorias na coordenação motora e no desenvolvimento motor, com grande efeito após a intervenção e aumento de chances de alteração das classificações propostas pelos testes aplicados.	Conclui-se que os resultados dos impactos grandes após a intervenção e da chance de alteração da classificação, em sua maioria, reforçam a melhoria dos níveis de coordenação motora e desenvolvimento motor.

Fonte: publicações selecionadas e analisadas pelo autor.

Dentro do desenvolvimento cognitivo e motor associado a melhorias no aspecto afetivo social, Colim (2014) afirma que, por meio de práticas lúdicas, o voleibol proporciona melhor socialização entre seus participantes, podendo assim, ser um fator facilitador para aprendizado do indivíduo, possibilitando interatividade, intelecto e respeito mútuo. Desta forma, conseguimos correlacionar com a fala de Kunz (2001), onde o voleibol auxilia o indivíduo em possibilidades de conquistas motoras, além de melhorar o convívio social, permitindo a formação de cidadania e construção de conhecimentos.

O voleibol por sua vez, possibilita experiências que trazem vivências sociais, motoras cognitivas e além disso, de acordo com Tozetto et al (2012), as escolinhas de iniciação esportiva apresentam estratégias efetivas para melhora e manutenção dos níveis de aptidão física em crianças e adolescentes, porém, cada modalidade irá exigir do aluno um conhecimento específico durante o treino, desta forma, o treinamento deve estar adequado ao nível de desenvolvimento motor e psicológico dos jovens. Desta forma, encontramos a informação de Araújo N. D. et. al (2021), onde é possível perceber que a aprendizagem de esportes coletivos traz melhorias na coordenação motora e no desempenho motor de seus praticantes.

O esporte em geral possui muitas possibilidades, cabendo assim ao professor utilizar-se de métodos para melhoria no desenvolvimento de seus atletas em aspectos afetivo-sociais. Colim (2014) ainda afirma que, utilizar-se de ferramentas pedagógicas como o jogar/brincar desenvolve no indivíduo o entusiasmo de aprender, pela maneira de ver, pensar, compreender e reconstruir o conhecimento pela apreensão de mundo. Além disso, o indivíduo praticante também desenvolve o respeito com seus companheiros de escola em ambos os sexos, e aos professores que contribuíram e influenciaram na formação dos alunos pela imposição de regras nas atividades lúdicas.

O voleibol é um esporte que auxilia grandemente desenvolvimento do aluno, pois, além de explorar diferentes práticas corporais, também auxilia no desenvolvimento motor e entra também como agente socializador. Assim, na pesquisa de Oliveira (2014), é possível observar que o professor possui condições de explorar o voleibol como fator importante no processo de ensino-aprendizagem e como ferramenta pedagógica útil para a Educação Física escolar. Meinel; Schanabel (1984) apud Oliveira (2002), citam a importância do desenvolvimento de diferentes formas de movimentos esportivos para fase escolar, como as combinações do saltar e correr, lançar e pegar, de forma que se possibilite entender a multiplicidade dos movimentos possíveis dentro das práticas esportivas.

Martins (2020) analisa três estruturas temáticas: motivação, influenciadores e impactos da prática de vôlei com os resultados. Dentro de suas pesquisas, os dados que ele obteve, demonstraram que as percepções das atletas adolescentes sobre a motivação a prática de voleibol, estão relacionadas a aspectos pessoais como autocuidado, autoconhecimento, lazer, mudança no estilo de vida e interpessoais por exemplo experiência familiar, senso de equipe e influência do treinador, ainda a maioria acredita ser o reconhecimento social e bons salários resultados da prática de vôlei e não uma motivação. Desta forma, é de suma importância o professor/treinador conhecer o nível de performance dos atletas, estabelecendo objetivos e a busca pelo alcance de altos níveis de preparação técnica, física, tática e psicológica.

O mesmo autor retrata a importância dos pais como fator motivacional e de incentivo uma vez que estes fazem parte do cotidiano do adolescente e pode assim, auxiliar no bom desenvolvimento de seu filho no âmbito esportivo. Outro fator importante é coletividade proporcionada durante os treinos, gerando assim, maiores

estímulos na determinação da capacidade de decisão para adequar sua ação às exigências do contexto de jogo, conseqüentemente, havendo crescimento cognitivo há aumento das habilidades motoras.

Dentro do ambiente escolar, a educação física é um instrumento de estimulação, maturação, desenvolvimento de habilidades perceptivo-motoras e capacidades físicas que se relacionam entre si. Desta forma, Silva e Junior (2017), por meio de suas pesquisas, contataram que o voleibol, sendo explicado de maneira sucinta, desenvolvendo aspectos do jogo e jogos cooperativos, como também a utilização os aspectos técnicos do voleibol de acordo com cada faixa etária, desenvolve os elementos da cultura corporal.

Ainda em ênfase no voleibol como uma ferramenta que contempla a socialização e autoestima, nota-se que Silva e Junior (2017) ainda afirmam que o esporte citado contempla o desenvolvimento das habilidades motoras, as valências físicas e cognitivas, afetivas e sociais, como também a solução de problemas e tomadas de decisão, auxiliando assim, no desenvolvimento da autoestima e sua construção.

Durante a adolescência, Papália (2013) afirma que o exercício afeta tanto a saúde física quanto a mental. Além disso, o exercício físico praticado de forma regular ocasiona em maior ganho de força e resistência, ossos e músculos mais saudáveis, controle do peso, e ansiedade e estresse reduzidos, como também o um aumento na autoestima. Nesta fase, segundo Martins (2016), os adolescentes se encontram em um período de mudanças, conflitos pessoais e familiares, além de questionamentos sobre si e a vida adulta.

Martins (2020) evidencia que, em grande maioria, adolescentes preferem atividades de lazer em caráter sedentário e além disso, muitos relacionam a prática esportiva como reconhecimento e salário como forma de motivação. Tendo em vista esse interesse, tanto da família e os que estão por perto, quanto da comunidade. Ao se relacionar às motivações à prática do voleibol, os participantes acreditam que vida saudável, qualidade de vida e prática de esporte são motivações, entendendo que o esporte também está relacionado a saúde física e mental, possibilitando mais energia, disposição mental, melhora na comunicação, maior tolerância, diminuição da ansiedade e melhor convivência em grupo, proporcionando assim, mais ânimo.

Sabe-se que, segundo Martins (2020), a prática esportiva pode gerar alguns estímulos com relação a competitividade, dentre elas, a agressividade, orgulho e raiva, sendo comum esta característica na adolescência. Sendo também um fator motivador para preparação da vida adulta, tomada de decisões, como também, crescimento cognitivo.

Scatula et al. (2022) afirma por meio de suas pesquisas que os praticantes de voleibol escolar conseguem se desenvolver e se sentir mais seguros de si mesmo, além disso, possuem bom relacionamento com as pessoas em seu convívio e sentem-se decididos e comprometidos com o objetivo que estipulam para si. Desta forma, é possível correlacionar com o Martins (2016) na importância do profissional de educação física em persistir no desenvolvimento esportivo, haja vista que, se consiga proporcionar e aproveitar os benefícios e as possibilidades que o esporte pode oferecer.

CONSIDERAÇÕES

A partir dos estudos mencionados neste trabalho, verifica-se que a iniciação esportiva do voleibol possui papel fundamental na socialização e autoestima de adolescentes, sendo possível comprovar a partir de cada faixa etária e nível de desenvolvimento no processo de aprendizagem. Além disso, evidências mostram que a educação física, em geral, possibilita aos alunos maior desenvolvimento cognitivo, motor, como também social, contribuindo assim, na construção do indivíduo para sociedade.

Na adolescência é comum a perda de interesse por falta de estímulos motivacionais, desta forma, a partir de boa estruturação nas aulas de voleibol e a prática de forma regular, é possível proporcionar aos atletas estímulos que possibilitem a melhoria de aspectos pessoais, como autocuidado e autoconhecimento, auxiliando assim na melhora da autoestima, além disso, melhora na comunicação e maior tolerância, sendo grandes fatores para auxiliar em aspectos afetivo sociais. Reafirmando ainda a teoria de Zacchi (2007), haja vista que, a educação por meio de práticas esportivas desenvolve habilidades essenciais para a obtenção de novos conhecimentos, aptidões que auxiliam os jovens a conviver em meio a uma sociedade e a enfrentar dificuldades como preparo para a vida adulta.

Em virtude do que foi mencionado a partir das práticas do voleibol, o esporte possui grande relação com o bem-estar físico e mental de seus praticantes, pois além de fatores sociais, é um fator motivacional para uma vida ativa de forma saudável. A diminuição do estresse e agressividade será processada de acordo com a maturação do indivíduo, pois, ao se tratar de esportes em caráter competitivo, faz-se necessário o crescimento cognitivo de acordo com sua evolução.

Por fim, sugere-se maiores estudos sobre a temática de forma que contemple metodologias com pesquisa de campo, além de descrições de atividades que possam ser realizadas para reafirmar as conclusões abordados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. *Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos*. Disponível em: <http://www.boletimef.org.br>. Acesso em: 25 out. 2005.

ALVES, Diana. **O emocional e o social na idade escolar: Uma abordagem dos preditores da aceitação pelos pares**. 2006.

ARAÚJO, Nyanne Dias et al. Iniciação esportiva para escolares: os impactos na coordenação e no desempenho motor após um programa de ensino. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021.

BOJIKIAN, J. C. **Ensinando Voleibol**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.

BOJIKIAN, José Crisóstomo Marcondes. **Ensinando voleibol**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

BORGES, C.N.F. **Um só coração e uma só alma**: as influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das atividades corporais. 2005.

BORSARI, José Roberto. **Voleibol - aprendizagem e treinamento**: um desafio constante [variações do voleibol: vôlei de praia, fut-vôlei, vôlei em quartetos]. São Paulo. 3ª ed. EPU, 2001.

CAPITANIO, Ana Maria. Educação através da prática esportiva: missão impossível. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 58, p. 3, 2003.

COLIM, Cledilson Mendes. **O jogar/brincar para o aprendizado do voleivol**. UFMT. 2014.

DE AQUINO, Giselle Braga. O esporte como elemento socializador e formador de crianças e jovens. **Revista Científica da Faminas**, v. 6, n. 2, 2016.

DE CASTRO, Amanda Siqueira et al. Voleibol contribuindo para o desenvolvimento social e físico de crianças e adolescentes residentes em Lavras-MG/Projeto VivaVôlei/Volleyball contributing to the social and physical development of children and adolescents living in Lavras-MG/Projeto VivaVôlei. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 44892-44903, 2021.

DE MATIA, Eloise; DOS REIS, Marcos Adelmo. **O voleibol como ferramenta de socialização dos alunos na era das redes virtuais: um relato de experiência de estágio**, 2017.

DE OLIVEIRA SCATULA, Vinicius; DE MORAES FLORES, Zilá Gomes; PESCA, Andréa Duarte. As Contribuições do Voleibol na Personalidade de Seus Praticantes: Um Estudo de Caso. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 26, p. 162-179, 2022.

FERREIRA, J.P.; GASPAR, P.M. A importância da Autoestima e da Autoconfiança no contexto da preparação desportiva: O contributo do treinador no desenvolvimento da identidade do jovem atleta. **Revista Treino Desportivo**. Nº6 (especial), Ano III, 3ª Série, 38- 45, 2005.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª edição, Porto Alegre: AMGH, 2013

GREGÓRIO, Karla Mello; DA SILVA, Thaise. Iniciação esportiva X especialização esportiva precoce: quando iniciar estas práticas?. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 2, n. 3, p. 49-65, 2014.

KERNIS, M. H. (2005). Measuring self-esteem in context: The importance of stability of self-esteem in psychological functioning. **Journal of Personality**, 73(6), 1569-1605.

KUNZ, E. Fundamentos Normativos para as Mudanças no Pensamento Pedagógico em Educação Física no Brasil. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org.). Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. v. 1. Vitória: Proetoria, 2001b.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MATOS, D. C.; SILVA, José E.; LOPES, M. C. S. **Dicionário de educação física, Desporto e saúde**. Rio de Janeiro: Livraria e editora Rúbio, 2005

MARTINS, Natália Macêdo. **Avaliação do bem estar psicológico de atletas das seleções escolares da cidade de fortaleza**. 2016.

MARTINS, Adele Ferreira Santos et al. **Percepções sobre a motivação à prática do esporte em atletas de vôlei adolescentes**. 2020.

MEINEL, K. E SCHANABEL, G. **Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.

OLIVEIRA, J. A. Padrões motores fundamentais: implicações e aplicações na educação física infantil. **Centro Universitário do Sul de Minas**.-UNIS-MG. ano II, v. 6, n.6, Dezembro, 2002.

OLIVEIRA, Ivar Cardoso de. **A prática voleibol na escola Manoel Burgos em Timbiras-MA**. 2015.

OKASAKI, Fabio Heitor Alves; KELLER, Birgit; COELHO, Ricardo Weigert. Relação entre a auto-estima, o nível técnico, o tempo de prática e o resultado da competição de atletas de voleibol feminino. **Journal of Exercise and Sport Sciences**, v. 1, n. 1, 2005.

PAPALIA, D.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Artmed editora, 2013.

PEREIRA, D. L.; LUPES, R.; GORSKI, G. M. Iniciação esportiva e especialização precoce nos esportes coletivos. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires**, n. 154, p. 1-6, 2011.

PIANA, Jonathan Rodrigo. **Voleibol escolar: história e fundamentos técnicos na aula de educação física**. 2017.

RAMOS, Arthur. **Introdução à psicologia social**. 4. ed. Santa Catarina: UFSC, 2003.

RAMOS, Adamilton M.; NEVES, Ricardo L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. **Pensar a prática**, 11/1: 1-8, jan./jul. 2008.

RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. C.; PAES, R. R. O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: contribuições a partir do referencial técnico-tático e sócio-educativo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/16770>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ROSENBERG, M. **Society, and the adolescent self-image**. Princeton, Princeton University Press, 1989.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade**. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO SUL DO BRASIL, 14., 2002, Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. p. 176-180.

SILVA, Andressa Melina Becker da et al. Jovens insatisfeitos com a imagem corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares. **Psico-USF**, v. 23, p. 483-495, 2018.

SILVA, A. G. D. **Concepção de lúdicos professores de Educação Física Infantil**. 2011. 61 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) -Educação Física. Universidade Estadual de Londrina. 2011. 61 folhas.

SOUZA, Thiago Mattos Frota de et al. **A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar**. 2010.

TOZETTO, Alexandre Vinícius Bobato et al. Desempenho de jovens atletas sobre as capacidades físicas, flexibilidade, força e agilidade. **Cinergis**, v. 13, n. 2, p. 47-54, 2012.

THOMAS, A. **Esporte: introdução à psicologia**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1983 (1978).

ZACCHI, B. C. **A Inclusão da Criança em Projetos sociais de Educação pelo Esporte**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2007.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade de concluir mais uma etapa com êxito, pois, eu sei que sem ele nada disso seria possível. Agradeço à toda minha família, especialmente a minha mãe, Angelita, por todo esforço, confiança e dedicação durante minha trajetória de vida e universitária. Este mérito não é somente meu, mas também dela e de todos os outros familiares que estiveram comigo. Aos meus amigos, pois sempre me apoiaram e incentivaram, comemorando cada conquista. Agradeço aos professores que de certa forma contribuíram para este projeto, entre eles, a minha orientadora Andrea Cintia da Silva, que persistiu, ensinou e me direcionou de forma ímpar.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 19 dias do mês de junho de 2023, em sessão pública na sala 310 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): **ANDREA CINTIA DA SILVA**

Parecerista: **MADE JUNIOR MIRANDA**

Convidado(a): **CLISTÊNIA PRUDENCIA NA DINIZ**

o(a) aluno(a): **DAYANE TELES DA SILVA**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

**AS INFLUÊNCIAS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA DO VOLEIBOL PARA O
DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA E SOCIALIZAÇÃO EM
ADOLESCENTES**

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de **BACHARELADO** em Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho.

Lavraram a presente ata:

Orientador(a):

Andrea Cintia da Silva

Parecerista:

Made Jr. Miranda

Convidado(a):

Clistênia Prudenciana Diniz

ANEXO 1

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, DAYANE TELES DA SILVA estudante do Curso de Educação Física, matrícula 2023.1.0128.0071-8 na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado AS INFLUÊNCIAS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA DO VOLEIBOL PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA E SOCIALIZAÇÃO EM ADOLESCENTES, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 19 de junho de 2023.

Nome completo do autor: DAYANE TELES DA SILVA

Assinatura do(s) autor(es): Dayane Teles da Silva

Nome completo do professor-orientador: ANDREA CINTIA DA SILVA

Assinatura do professor-orientador: Andrea Cintia da Silva

Goiânia, 19 de junho de 2023.